

Liliana Maria Patrício da Silva Nunes

PERDIDA NO VALE DO AVE

A HISTÓRIA, A RUÍNA, O PROJECTO

Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arquitectura realizado sob a orientação científica de Arqta. Fátima Fernandes, phd.

Julho, 2018

Declaro que esta(e) Dissertação / Trabalho de Projecto é o resultado da minha investigação pessoal e independente.

O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Porto, de de

Declaro que esta Dissertação / Relatório / Tese se encontra em condições de ser apreciada (o) pelo júri a designar.

O(A) orientador(a), _____

Porto, de de

Este trabalho não segue o novo acordo ortográfico.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação representa a conclusão de uma formação de grau Mestre que marca para sempre as nossas vidas e, por isso, agradeço à ESAP, em especial aos docentes do MIA, por incentivarem a individualidade de cada aluno e pelo ambiente escolar que proporcionam.

À minha orientadora, Fátima Fernandes, por querer sempre mais e melhor e pela elucidação constante das realidades da profissão, sendo uma peça essencial para a transição de um aluno para o meio profissional.

Ao Vasco, à Ana e à Mariana pelo carinho e amizade que tornaram estes anos de curso mais especiais, levo-vos no coração.

Aos meus Pais e irmão apoio incessante e pelos sacrifícios passados em prol de um bom futuro e educação. Obrigada pelos concelhos e pela força que me deram, sem vocês nada disto era possível.

Aos meus avós e ao Tio Acácio pelas experiências e histórias incríveis, isto também é parte de vocês, e sei que foi bom reviver uma infância de tantos sacrifícios.

Ao Fábio não cabem palavras possíveis para demonstrar o meu agradecimento, obrigada por seres o meu pilar e por tornares tudo isto possível, um enorme obrigada por contribuires para que este trabalho seja para todos nós memorável, pelas viagens, pelo espírito de ajuda, pela dedicação e entusiasmo.

“O Património que herdamos é a marca dos nossos antepassados. É a memória viva de um legado que muitas vezes é esquecido, abandonado e ignorado.”

INDICE

RESUMO/ABSTRACT	13
CAPITULO I	
INTRODUÇÃO	17
METODOLOGIA DO PROJECTO	19
CAPITULO II	
REABILITAÇÃO - INTERVIR OU NÃO INTERVIR?	21
RECONVERSÃO DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO BOURO	25
RECONVERÇÃO DO MOINHO	29
CAPITULO III	
A CONTROVÉRCIA DO TERRITÓRIO RURAL	33
A CASA NO GERÊS	39
“RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA” - PERCURSOS. PELA ARQUITECTURA CONTEMPORÂNEA	43
CAPITULO IV	
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	47
OS MATERIAIS	61
CAPITULO V	
CONCLUSÃO	65
ÍNDICE MAPAS	66
ÍNDICE IMAGENS	67
BIBLIOGRAFIA	68
WEBGRAFIA	69
ANEXOS	70



RESUMO/ABSTRACT

A reabilitação é actualmente um tema encarado, como fundamental, e dá forma à realidade arquitectónica dos dias de hoje.

Preservar a história de um "lugar", ou de um edifício tendo em simultâneo a preocupação com as necessidades básicas, do conforto e das acessibilidades é um dos maiores desafios apresentado por esta área de estudo.

Neste alinhamento, a perspectiva neste campo de trabalho, integra a abordagem de um processo de requalificação de um lugar, Moinhos e Azenha da Espinheira em Vila do Conde, na margem do Rio Ave.

Posto isto, a parte menos facilitada será sem dúvida abordar o tema "Ruína", preservar acima de tudo o curso do rio, reaproveitar a força da água como gerador de energia hidráulica e assumir a pré-existência como corpo consonante e integrante com a restante proposta, sendo este o ponto chave do caminho entre a história e o projecto.

Procura-se com isto dar de forma intuitiva e orgânica uma nova função ao lugar, estabelecendo com ele conceitos inerentes ao programa, como por exemplo os usos básicos e primordiais para o conforto do Homem no enquadramento do lugar com o tema da reabilitação, contemplando em casos de referencia de intervenções como esta.

¹ Nunes, Liliana Patrício - Chegada ao terreno, Avenida na freguesia de Touguinhó representativa de pequena plantação de vinhas em arcos de ferro e pedra de granito- IMAGEM 1

*Os objectivos e metodologias, textos e mapas realizados para o projecto de investigação foram utilizados para a construção deste trabalho contribuindo para uma melhor compreensão do tema em estudo;

Nowadays, rehabilitation is a fundamental theme regarding the current architectural reality in Portugal.

Preserving the history of a "place" or a building while taking into consideration basic needs such as comfort and accessibility is one of the greatest challenges within this study's area.

In this alignment, the main approach in this work field is the conclusion of a requalification process, particularly: Moinhos and Azenha da Espinheira in Vila do Conde, along the bank of Rio Ave.

In this regard, the hardest challenge will undoubtedly be, how to touch on the subject named "ruin". Consequently, issues such as the preservation of Rio Ave, trying to figure out a way to reuse the water force as a generator of hydraulic energy and assuming the pre-existence of this place as a consonant body of this project will be the key point between the history of Moinhos and Azenha da Espinheira and the requalification project itself.

To sum up, the aim of this project is to turn this place into an intuitive and organic way to use it while connecting with its concepts which are established in the program.

For instance, the basic and primordial uses for human comfort in the place framework regarding rehabilitation, contemplating cases of interventions just like this one.

Introdução

Este trabalho tem como objectivo dar a conhecer as características de um território direccionado para a capacidade de potencializar as suas fragilidades, por meio de uma estratégia da intervenção numa ruína perdida no Vale do Ave.

É importante perceber que a desapropriação deste território se deve apenas ao seu estado actual de extrema degradação e isolado, provocado pelo desabamento de alguns caminhos de acesso existentes à margem do rio.

A finalidade desta proposta é dar a conhecer este território de carácter ímpar, “uma pérola”, perdido, afirmando que nem o tema foi escrito ao acaso, o debate e o pensamento sobre as coisas foram sempre premissas cruciais no seu desenvolvimento.

No “Lugar da Espinheira”, os pragmatismos são vários, a localização com carácter muito particular, e as ruínas de valor e beleza naturais incompreensíveis, ao imprudente e iletrado olhar do homem.

As escolhas de casos de estudo maioritariamente de arquitetos portugueses, deve-se a um sentido de enaltecer, quase “heróico”, que cada caso aborda o tema território e o património português.

Tratando-se este, de um tema representativo de uma época associado a uma terra onde deve estar presente o devido reconhecimento do papel importantíssimo que a história exerce sobre lugar.

Legitimar conceitos como preservação, requalificação e reconversão dos lugares, ao qual hoje admitimos enumeras razões para que a transformação admita a presença das pré existências.



A proposta apresentada tem como principal fundamento resolver formal e estruturalmente as problemáticas da pré-existência, estabelecendo novos usos e novos conceitos para o território, levando em conta todos os avanços conceptuais numa finalidade comum, no que toca aos ideais de valorização e protecção da paisagem ligada à moagem de cereais no concelho de Vila do Conde e que se estende por todo o Rio Ave.

A temática abordada visa a consolidação do território, trabalha com as diferentes escalas para a formação de uma visão de proposta interpretada com mais clareza instituir-se um plano de reconversão de um território que até então não existe, valendo-se apenas da memória baseada e fundamentada por relatos históricos.

Explora-se todas as valências que potenciem a recapitação do território por parte da população, deixando o carácter público bastante enraizado no conceito primordial.

Assim considera-se a criação de um equipamento de apoio rural em prol da conservação da memória, pois este edifício irá ligar a proposta à ruína.

Ao mesmo tempo recorrer à criação de ambientes distintos que demarcam diferentes tempos e intenções, ambientes esses, de enorme sentido sensorial e introspectivos onde persiste a ligação do homem com a natureza.

Em suma, não podendo deixar de referir que a proposta, Perdida no Vale do Ave - A História, a Ruína, o Projecto, desenvolve-se no âmbito da disciplina de projecto de quinto ano, no Mestrado Integrado em Arquitetura e que visa mostrar a capacidade de resposta e de desenvolvimento de uma proposta que dê solução às problemáticas inerentes a um território ou a um programa.

Metodologia do Projecto

A metodologia inerente a esta proposta de intervenção divide-se em cinco fases.

1ª fase - Selecção, determinação e fundamentação do tema.

Perdida no Vale do Ave - A História, a Ruína, o Projecto é o tema escolhido que visa colmatar o remate de um programa levando em consideração a temática que abrange o terreno proposto para intervenção.

2ª fase - Reconhecimento bibliográfico e histórico.

É fundamental salientar o papel importante que o Arquitecto Maia Gomes teve na recolha morfológica deste território.

A câmara municipal de Vila do Conde cooperou para o levantamento topográfico referente.

É de realçar que foi preciso recorrer ao levantamento de mapas de várias épocas para se chegar à localização exacta das ruínas.

O contacto com os demais foi frequente e esclarecedor ao nível urbanístico da cidade, mas a peça fundamental foi o topógrafo responsável pelo levantamento daquela zona João Nuno Alvão e a Engenheira Olinda Pereira.

Em relação ao levantamento histórico foi todo ele levantado na Biblioteca Municipal José Régio, permitindo o acesso ao arquivo e ajudando a filtrar as temáticas mais relevantes.

3ª fase - Estudo do território, localização e classificação.

Foram numerosas as visitas feitas ao território de intervenção, existindo um vasto repertório fotográfico e esquisado.



Apesar dos acessos serem difíceis cabe aqui espaço para o espírito aventureiro, por forma a quebrar todas as barreiras que impossibilitassem levar a cabo até ao fim a tarefa de estabelecer metodologias para uma intervenção com pré-existência.

4ª fase - Estudo-prévio da concepção ideológica à resposta do projecto.

A exploração de um documento que garante uma exaustiva descrição do projecto nas várias fases, integrando componentes de auxílio, gráfico, imagens, fotografias e mapas. Análise e interpretação da área de intervenção.

Delimitação precisa da área a intervencionar.

Planta de localização e de enquadramento 1/2000.

Corte e plantas do equipamento à escala 1/200.

Cortes e plantas do complexo habitacional à escala 1/200.

5ª fase - Projecto de execução.

Volumes propostos à escala 1/50.

Pormenores, plantas e cortes à escala 1/20.

Vãos e caixilharias à escala 1/10.

A REABILITAÇÃO

INTERVIR OU NÃO INTERVIR?

Neste campo da intervenção, o acto de intervir parte da condicionante da pré-existência do pensar e conceber um projecto, onde persiste a necessidade da ampliação, da construção de equipamentos, estabelecendo pressupostos que à partida irão limitar o resultado final.

O ponto de partida pode ser o terreno, o rio, um material ou a pré-existência, e nesse sentido intervir numa ruína não é novidade, pois as condicionantes primárias no reconhecimento são elementos comuns à acção de pensar a arquitectura em qualquer dos projectos.

A especificidade está nas características destes espaços e nas possibilidades que representam no panorama actual de estreitamento e necessidade de procurar novas estratégias de intervir na cidade.

Assim sendo, encontrar um uso específico para o lugar torna-se então o principal objectivo para o colmatar de ideias, e o primeiro passo é resolver a articulação destes locais com a envolvente.

Neste caso em particular a segregação e degradação permanentes, provenientes da condição urbana, acabam por excluir naturalmente estes espaços dos usos diários da cidade.

É crucial resolver a sua integração pois partindo do pressuposto do que se tem observado nos últimos anos, a cidade acaba por tratar do resto. Com isto, não se quer de todo dizer que se deve passar a uma atitude possessiva perante estes "lugares", e sim defendendo que cabe ao "arquitecto de hoje" ter um papel activo no processo de transformação destas ruínas.

Estes territórios quase que "perdidos", muitas vezes necessitam apenas que se pense neles, pois a sua elasticidade e topografia podem dar respostas às necessidades locais, integrando-se activamente no quotidiano das pessoas.



Neste caso em particular, a sua reactivação perante a população passa exactamente por reaproveitar as vontades de velhos usos do lugar que se perderam através da poluição do rio e degradação do espaço.

A intervenção neste lugar é imprescindível para que outras entidades passem a olhar com mais relevância para estes lugares de beleza ímpar em Portugal.

A arquitectura tem de assumir de uma vez por todas o papel que lhes cabe no conhecimento sobre a "memória" do lugar.

Sendo a arquitectura o principal agente responsável pelo extremo desenvolvimento de todo e qualquer território, tem de ser capaz de dar resposta ao problema e de encontrar solução para estas situações.

Analisando, por exemplo, a reconversão do Mosteiro de Santa Maria do Bouro de Eduardo Souto Moura e a reconversão do Moinho e José Gigante, é claro como a arquitectura funcionou como elemento charneira entre a pré-existência e a criação de um nova ideia.

³ Nunes, Liliana Patrício -Pré-existencias , Ruína devoluta em pedra de granito, moinho na margem do Rio Ave em Tougues - imagem 3

⁴ Nunes, Liliana Patrício -Pré-existencias , Ruína devoluta em pedra de granito, habitação/azinha na margem do Rio Ave em Tougues - imagem 4

RECONVERSÃO DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO BOURO

EDUARDO SOUTO MOURA

AMARES

Reconhecido Mundialmente, o Arquitecto Eduardo Souto Moura, recebe o Pritzker de 2011, na reconversão do Mosteiro de Santa Maria do Bouro, numa pousada, em Amares, sendo o seu marco na história da arquitectura a preferência nas suas intervenções à pré existência, nem que para isso tenha de a criar.

No projecto o arquitecto não se submete apenas à reprodução do existente (ruína), admitindo-a como parte integrante da proposta e da sua reestruturação, optou por lhe dar novos usos, funções, materiais e formas, usando a pedra existente que dá corpo a um novo edifício, com um novo conceito.

“Construí um edifício novo com paredes antigas (...). Quando comecei percebi, juntamente com os arqueólogos, que o mosteiro era feito de sobreposições, comprovando que o património acaba sempre por ser feito por atentados ao património... A partir daí foi-me mais fácil materializar a ideia: fazer renascer o mosteiro como uma estrutura do século XX, no respeito pela História (...)”¹

O Arquitecto Souto Moura, configura a ruína “frágil” e enfraquecida ao longo do tempo, transpondo-a para minuciosos detalhes e transformando-os na chave de resolução da memória sobre o existente.

Não se deixa intimidar pela grandiosidade do edificado, e entra nele, entendendo na perfeição a audácia precisa a quando da reinterpretação do claustro do Mosteiro. Prescinde da cobertura mas mantém as paredes, inspira todo um percurso em volta do centro com uma métrica ancestral da arquitectura da época, arcos e mais arcos em pedra sem fim.

² Moura, Eduardo Souto Arquitecto, Ruína Mosteiro de Santa Maria do Bouro

Mais uma vez não se inibe ao pensamento e à criação, na cobertura ajardinada, remetendo a sua relação com natureza eminente na pré-existência, solitária e vazia, e na idealização de um horizonte sem fim, na concepção de vãos sem caixilharias, em vidro espelhado para que o limite do seu edificado seja o limite espelhado do reflexo do céu, pura ilusão.

A transformação que o Arquitecto Português propõe, respeita na perfeição o existente e sem confrontar os princípios inerentes ao mosteiro, mostra agora novas funções, com por exemplo, o espaço que os monges anteriormente utilizavam para os seu retiros e quietude, convertidos em cómodos e aconchegantes quartos suite.

A falta de intenções primordiais , levar obra à não reprodução da pré-existência nem à reestruturação das suas funções iniciais, remetendo-a a um novo programa no âmbito da reabilitação, sendo de salientar a forma destemida com que Souto Moura abraça este projecto, que sem desapossar os princípios lhe confere a reconversão para de Pousada de Portugal.

RECONVERSÃO DO MOINHO

JOSÉ MANUEL GIGANTE

CAMINHA

José Manuel Gigante, celebre Arquitecto Português reabilita um moinho, num terreno em Vilar de Mouros, Caminha, e acontece após a reabilitação de uma casa também existente no lugar.

O principal argumento de Gigante neste projecto consiste em converter o moinho num espaço de habitar, de complemento ao já existente, e, correspondendo às necessidades básica de estar e dormir.

Naquele área em transmutação a presença daquela pequena ruína (moinho), nada acrescentava ao lugar, e perante as diversas condicionantes é de salientar que o projecto foi limitado à área de 8m² por piso.

O Arquitecto mantém a preocupação de enaltecer a memória do lugar, deixando as paredes devolutas e fechando-as numa cobertura de cobre de espessura muito fina, camuflada pela pedra e pelo contraste de cores que esta transmite.

A preservação e requalificação dispõe da madeira e serve-se da escolha deste material tornando-o predominante de toda a intervenção, que no piso superior do moinho é demonstrado apenas por um armário que abre e se estende pela continuidade da janela.

O arquitecto trabalha apenas com as aberturas existentes e parte delas para atingir também aqui a qualidade de espaço ideal, através da luz natural por rasgos não muito grandes também eles forrados a madeira.

Ao nível da entrada existe uma pedra de grandes dimensões, que é modelada de forma a permitir um acesso mais fluido e confortável, problemática causada pelas diferenças de cotas.



A proposta desenvolve-se apenas visando corresponder às necessidades básicas, primordiais referentes ao conceito de habitar, no sentido de permanecer apenas por curtos períodos de tempo.

Possibilita assim a ampliação ainda que de forma provisória, da habitação principal deste terreno, estabelecendo novos usos e funções a um velho e degradado moinho existente.

“Quando as paredes ocupam, como é o caso, maior área que o espaço interior, é quase natural que a sua espessura se transforme em fértil território.

E é sobretudo nessa espessura que o drama se desenha.”²

⁵ Nunes, Lílana Patrício -Pormenor da escada existente que ha semelhança do aRquitecto José Gigante acaba por de manter e dar como espaço a ampliação de uma entrada - imagem 5

² Gigante, José Manuel, em memória descritiva da reconversão do moinho em Caminha - Pagina autenticada e oficial do Autor

A CONTROVÉRSIA DE UM TERRITÓRIO RURAL

Está presente no conhecimento de todos que o abandono dos territórios rurais é cada vez mais frequente por meio da retirada propiciada pela facilidade de serviços e equipamentos fornecidos pelos meios urbanos (as cidades).

A par dos territórios rurais do interior, estão dispostos de forma dispersa estes pequenos territórios rurais perto do litoral que sofrem de igual forma isolados, devido aos acessos degradados que não permitem o contacto com os grandes eixos em desenvolvimento e ao mesmo tempo trapaça a comunicação directa para os centros urbanos.

Apesar de muito próximo de Vila do Conde, cidade em ascensão marcada por investimentos desmedidos em prol do conforto da sua população e muito ligada à cultura aos quais de infra-estruturas esta carece.

A desvalorização da agricultura veio-se a reflectir no abandono total de certas estruturas nas quais se enquadrava a realidade rural, e a sustentava, como repercussão económica, social, cultural.

Embora na actualidade a memória destes "lugares" é alimentada pela marginalidade efeito territorial (sub)urbano.

Cada vez mais estes sítios necessitam da regularização deste efeito invertido, originário da perda de competitividade, em grande massa dos recursos locais, particularmente os de produção pelo homem.

Em suma, muito embora a preocupação e discussão seja cada vez mais presente, e, apesar das fragilidades debruçadas sobre a escassa organização social a que se submetem as cidades como fonte e foco económico perante o sentido social que leva à obrigação de equilibrar estas limitadas funções.

A CASA NO GERÊS

GRAÇA CORREIA E RAGAZZI

PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

O projecto da arquiteta portuguesa Graça Correia para a casa no Gerês, procura reabilitar, reconstruir e ampliar uma ruína. Trabalha a pré-existência convertendo-a numa casa. O terreno inserido tem características topográficas e morfológicas muito particulares da região.

A envolvente da pré-existência tem cerca de 4000 m², encontra-se numa área protegida do Parque Nacional da Peneda-Gerês, deste modo o principal problema foi o facto de não se poder remover uma única árvore. Desde o primeiro momento ficou claro para a arquiteta e professora portuguesa, que propor para aquele lugar, tratava-se de um processo bastante delicado, desde a localização do edifício até à topografia como factor influenciador.

Na identificação da localização exacta da casa, procede-se a uma análise exaustiva que visa encontrar pragmatismos e soluções.

As principais exigências do programa são uma casa que albergue um casal com um filho, uma suite totalmente autónoma da restante habitação e um pequeno depósito para material de esqui com balneários e também este independente da habitação.

As primeiras intenções projectuais da proposta apresentada foram muito ligadas à fragilidade da ruína definida com o material, a madeira. Aqui surge um problema levantado pelos clientes, a casa deveria ser em betão sendo este o único material capaz de fazer o travamento a um terreno bastante húmido e que em tempos chuvoso poderiam derivar desabamento ou deslizamento de terras.

Em seguida revela-se a opção fundamental à cerca da orientação/localização definitiva da casa e com isto surge a implantação final.

Chega-se à forma, a casa ficará suspensa não sendo assim condicionada nem obstruída pelo condicionamento da natureza.

A principal intenção da arquitetura ao enterrar a zona da entrada partiu não só da intenção de sustenta-la mas também que de alguma forma esta se confundisse na paisagem “como se de uma moldura se tratasse”, conceito inerente à disposição de grandes vãos em vidro.

A escolha do betão coado confere-lhe uma exuberante e camuflada articulação com a natureza, e no interior, todo ele forrado em madeira bétula, comunicando por grandes vãos de alumínio.

“RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA”

ALEXANDRE ALVES COSTA E SÉRGIO FERNANDEZ

PERCURSOS PELA ARQUITECTURA CONTEMPORÂNEA

Em Idanha-a-Velha o arquiteto português Alexandre Alves Costa, em parceria com o arquiteto Sérgio Fernandez, desenvolvem uma proposta de grande complexidade, estando as ruínas imergidas numa profunda degradação.

Considerada como “Aldeia Museu”, pelas suas características morfológicas muito próprias e particularmente integradas entre vários espaços temporais demarcados e perceptíveis apenas pelos vestígios do que ainda resta, obriga à inserção no conjunto de aldeias históricas.

Os arquitetos levam esta característica à risca, desenvolvem a proposta a partir do processo museológico, intrinsecamente destacado para este tipo de intervenção.

As principais alterações passam pela preservação, pelo estudo prévio e pela disponibilização à população num gesto patrimonial. Dada a constituição e formação do terreno, por ser parte da história da antiguidade, associados a ela quotidianos, esta reconversão visa retomar a vida local a organização do trabalho, das festividades, do património etnográfico, arqueológico e arquitetónico no âmbito do planeamento formal coeso do desenvolvimento conceptual.

Em paralelo esta reabilitação permite garantir a restituição do património comunitário, possibilitando também a recapacitação de um lugar degradado.

Filtrando e limitando os ideais adquiridos apenas com carácter museológico, o projecto de Idanha-a-Velha compreende no mesmo espaço a recuperação de um lugar de varas, o restauro da catedral Visigódica, a reconstrução da porta norte integrada na muralha circundante e delimitante ao período Romano.

levam estes autores ainda a cabo a recuperação de duas capelas, bem como arranjos das fachadas e arruamentos, constroem um núcleo museológico bem como a criação de estruturas de apoio de primeira necessidade direccionada para os visitantes e pondo em evidência a importância do tema "Reabilitação".

Consciente e de forma mais cuidadosa, são lhes exigidos princípios imprescindíveis à vista do homem integrando pequenas estruturas contemporâneas com o intuito de diferenciar ainda mais "um tempo", que marca mais um capítulo sociológico.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O lugar da espinheira, encontra-se hoje num estado de degradação perante, e que sem qualquer tipo de requalificação o fará aumentar o estado de desgaste em que se encontra.

Posto isto, as estratégias da intervenção devem ser adequadas às características individuais de cada território, e, perceber o papel que a arquitetura exerce ao nível da reabilitação e requalificação, sempre na procura das características primordiais deste espaço sem comprometer a identidade base do lugar.

Quando se vai intervir num espaço onde as pré-existências modelam e condicionam todo o território envolvente, devemos dar especial atenção à inserção de novos elementos no lugar, para que também estes sigam uma linha de inalterabilidade do "Lugar", sem deixar que as ruínas percam a sua importância, pois são elas que evidenciam e marcam um tempo da história que no tema da requalificação devem ser mantidos como princípios base.

Para o desenvolvimento e conclusão desta estratégia podemos evidenciar o papel fulcral que os casos de estudo vêm a exercer na implantação e na escolha dos materiais, visando a especial intenção de colmatar as divergências temporais entre duas propostas de caminhos e tempos diferentes, por um lado a pré-existência "Ruína" e por outro lado a nova que marca a intenção de contemporaneidade, seguindo o princípio de que ambas colaboram entre si, suprimindo as insuficiências técnicas e habitacionais da época.

Na análise deste território, podemos perceber perfeitamente as barreiras que o isolam das povoações vizinhas, e, é aqui que após muito se debater sobre esta temática, se aproxima da necessidade da inclusão de habitação e de serviços que comprometam e assegurem a sustentabilidade e manutenção deste "Lugar".



É importante perceber que este tema não surge ao acaso, e este lugar já teve outrora muita vida, quer quotidiana quer de lazer, situado na fronteira de três freguesias de Vila do Conde, que noutros tempos se sustentava através da moagem e servindo-se também como espaço de festejos temáticos, culturais e religiosos da utilização de todos.

Através das características arquitectónicas e territoriais poderemos ainda perceber da necessidade ao qual a topografia não prescinde, a de fundamentalmente se inserir o conceito de habitar não permanente por forma a permitir usufruir do bem estar proporcionado por esta paisagem e com isto, reverter a degradação do existente, mas por sua vez assumir o papel que só ao arquiteto carece de acondicionar esta proposta dos seus usos, para que sejam contidos ao nível das infra-estruturas mas que ao mesmo tempo proporcionem e enalteçam as características naturais e paisagísticas, que só quem o visita pode analisar de facto a interação da natureza que quase de poesia se poderia tratar.

Tal como na Espinheira, existem outros “Lugares” idênticos e que formam um percurso ao longo do Vale do Ave.

Sendo a Ruína parte do património arquitetónico, estando este tema nas folhas da actualidade e como a Ruína se tornou nesta proposta a personagem principal ao lado do curso natural do rio, carece da intenção de atingir o objectivo principal que se trata do colmatar da solução ideal de intervenção de forma consistente e corrigir as fragilidades que com o passar dos anos vieram a enfraquecer e desnudar a pré-existência.

Outra das grandes questões levantadas ao longo do desenvolvimento desta proposta é a pureza e ingenuidade destas Ruínas, muito próximas de grandes eixos mas ao mesmo tempo muito isoladas parecendo até que a própria topografia se apoderou do espaço, estando ele como que engolido pela natureza num extenso maciço arbóreo.



Pode-se salientar ainda, que está inserido num dos mais relevantes percursos religiosos que são os Caminhos de Santiago. Provando assim que a praia da Espinheira está ligada directamente aos moinhos/azenhas e que eram sítio de paragem obrigatória para descansos, hoje apenas representados numa das entradas, a mais magistrosa/principal por uns bancos de pedra e umas sombras provocadas por algumas árvores dispostas aleatoriamente.

Posto isto, afirmando o que já havia sido dito, há um grande objectivo neste projecto de findar tantas limitações causadas pelas intempéries, partindo assim do caminho desde a primeira visita até ao desabrochar do projecto.

Dividir sem afastar! Ao nível pragmático e como resposta ao problema, a localização do equipamento encontra-se entre a ruína e um novo edificado. E por isto sente-se agora a necessidade de ocupar um dos três edifícios correspondente à pré-existência, que hoje não passa de pequenos vestígios de uma habitação de apoio aos moinhos, e, mantendo as poéticas paredes de pedra de espessura considerável para a época, propõe-se a reconversão desta pré-existência num centro destinado para estudo e lazer/biblioteca rural, e por outro lado faz-se a expansão do mesmo num gesto ténue ligando-os mas sem lhes tocar, esticando a parede traseira ligada a uma nova perpendicular partindo da mesma matriz de alinhamento racional usando mais uma vez a natureza como ponto de "engate" entre dois materiais diferentes, duas cotas diferentes, dois espaços diferentes, com pequenos pátios ligados às principais entradas, e, um deles fecha e remata dois braços que correspondem a dois corpos diferentes que formam um L permitindo ainda o acesso a uma área privilegiada com um pequeno jardim onde existem espaços de descanso e leitura. Pela diferença de cotas, o pequeno jardim encontra-se ainda confortavelmente a uma altura onde é possível se avistar a queda da água do rio proporcionada pelo açude. Na outra extremidade e já no novo edificado existe um espaço semelhante de miradouro mas com a valência de se servir do equipamento que permite desfrutar da comida e vinhos típicos da região.



Como referido anteriormente, um dos corpos do equipamento é marcado e condicionado pela pré-existência que se estende directamente a um novo marcado pelo betão e vidro mas exponencialmente ligados.

É também de salientar que o equipamento procura respeitar a escala das restantes pré-existências e busca a dimensão da ruína resultante na altura apenas de dois pisos por edifício.

O material definido para aplicação do equipamento, num novo edifício, é o betão aparente, conferindo-lhe uma textura condizente com a expressão dada pela pedra de granito, material muito próprio desta região do país.

O acabamento exterior e interior será todo ele em betão definindo o acabamento, sendo o seu tom acinzentado, o ponto importante de relação e camuflagem perante a natureza inerte. Os vãos grandes e de leitura fina serão em madeira maciça bem como o pavimento interior e os espaços privativos exteriores, o seu teto branco com a função de reflector da luminosidade natural, será em Pladur aplicado directamente ao betão da laje com pequenos grampos em U.

Os acessos ao terreno são hoje mais dificultados devido à degradação de pequenos caminhos já existentes traçados em terra batida e uma belíssima avenida em calçada portuguesa coberta ela também hoje por buracos e pequenos sinais de vegetação que desabrocham entre essas fendas. É aqui que a inserção de habitação de apoio ao turismo "rural" e equipamentos, se torna imprescindível por forma a potenciar os acessos precários e desgastados existentes.

As habitações também elas estabelecem uma forte relação e interação directa com o meio envolvente, devido à formação no seu interior de pequenos pátios, limitados apenas por três paredes com acesso directo ao exterior (varanda) e no interior aos quartos, estando este disposto a céu aberto para que esta área essencialmente de repouso esteja como a área de lazer e possam ambas usufruir de luz natural na maior parte do dia.

De complexidade estrutural e metodológica simples, desenvolve-se um pequeno complexo com um número reduzido de oito habitações, propondo assim vida e ocupação ao lugar ainda que de forma contida.

O material escolhido para as habitações, e de forma a estabelecer uma unanimidade no traço das novas intervenções, é o betão aparente, que neste caso em particular parte do mesmo pressuposto da intenção em difundir-las na topografia do terreno e na natureza, visto como um material de extrema rugosidade que dá uma expressão ténue mas ao mesmo tempo diferenciada.

A requalificação dos moinhos no lugar da Espinheira leva a desenvolver ainda que de forma muito leve, a re-instalação de um sistema hidráulico.

Outrora a força da água era usada na moagem de cereais, sendo hoje importante reconverte-la para a reutilização de energia produzida pela força da água.

Neste campo após o extenso debate, chega-se à solução mais adequada, sem lhe retirar a importância de vida mas não entrando profundamente em fundamentos técnicos. É preciso olhar de forma arquitectónica e desenvolver como conceito de utilização, sem denegrir esta paisagem de valor incalculável.

A sua potencialização neste caso em específico, inicia-se através da construção de uma pequena barragem ou desvio temporário do curso natural do rio convergindo depois à saída, passando em volta dos moinhos na sua máxima força. Os moinhos têm um desnível de quatro metros enterrados envoltos numas condutas quase naturais do curso da água o que permite que esta se filtre na sua máxima força.

É do conhecimento geral, que neste caso em particular a água é desviada do ponto mais alto da queda, que lhe constitui características naturais adequadas à implantação deste tipo de aproveitamento.

A partir do início da intervenção neste território, deteve-se sempre presente uma grande controvérsia nas decisões a tomar e qual o melhor caminho a seguir, sendo fulcral o desenvolvimento de uma capacidade de síntese e ao mesmo tempo espírito crítico, proveniente das características exigidas pela paisagem em questão.

Perante a dimensão de pequena escala deste terreno, são vastas as potencialidades inerentes pelo contacto visual e neste caso em discussão o pragmatismo como função de resolução dos défices bastante presentes, foi essencial na consolidação de um programa/proposta.

Após a identificação dos problemas, é necessário o desenvolvimento de uma estratégia precisa, declarando com nitidez o pensamento coerente no que diz respeito à qualidade e expansão da intervenção.

Antes deste extenso processo, o mais importante é questionarmo-nos sobre o tipo de reconversão/requalificação possível e admitir o "lugar" como ferramenta imprescindível.

Admitir isto é só o processo mais complicado de toda e qualquer intervenção, e, é essencial ter um poder auto-crítico muito apurado.

Poderia, a proposta, limitar-se apenas ao conceito intervencionista condicionado apenas pela pré-existência, mas muito embora esta temática esteja intrinsecamente ligada ao propósito, apenas dele se alimenta para colidir na intenção inicial de manter e dar novos usos à "Ruína", adaptando este facto à matéria-prima e às formas de construção ligadas hoje ao nosso quotidiano.

O desnível do terreno não se pode considerar muito acentuado dada a especial localização de proximidade e ligação directa à frente ribeirinha, mas é de notar a pouca acentuação do desnível do terreno, estando as curvas delimitadas de dois em dois metros o que oferece menos resistência.

O projecto baseia-se num ideal conceptual de integração com os volumes simples e geometricamente dispostos colmatando a ligação "homem", "natureza", pré-existência.

Naquele lugar somos dominados pela sensação de paz causada pelo ruído incessante da queda de água, imprescindível chegar a um consenso, entre pequenos pedaços do passado, e, dar-lhes hoje novas funções, que correspondam à necessidade da proposta, metendo ordem aos fragmentos resultantes da paisagem.

A reconstrução deste lugar leva-nos ainda ao caminho para um futuro rural. Provando-nos que é possível pela mão do homem, adquirir estratégias e valências que enalteçam a localização sem implantação de infra-estruturas de grande escala.

OS MATERIAIS

A arquitectura contemporânea é marcada por diferentes influências e reúne um conjunto de características inerentes a vasta criação das tendências da época, este estilo teve início nos anos 80 e permanece até à actualidade.

Os conceitos primários da arquitectura contemporânea revelam um misto de tendências com referência: o moderno e o pós-moderno ligado a um comportamento definido como pluralismo, levando a diferentes interpretações segundo a mesma base.

Em conceito geral pode-se destacar a diversidade nas construções, que têm como base os formatos irregulares, sobreposição de formas, pisos abertos, janelas de grandes dimensões e o apelo ao uso de matérias reutilizáveis.

Materiais como o aço e o betão são bastante usados nos projectos arquitectónicos actuais como forma de resposta à funcionalidade, ao conforto e design organicista.

Como rastro de arquitectura contemporânea está o uso da luz natural ligando o espaço exterior e interior de forma directa por meio de grandes vãos o que permite de certa forma evidenciar o meio envolvente em casos mais isolados.

Em Portugal, assiste-se hoje a um fenómeno complementar e inovador no âmbito vertente da arquitectura contemporânea portuguesa que contrapõe conceitos mais conservadores e cansados de tradições, modos diversos de operar numa intervenção deste carácter, ainda que com alguma timidez, inovar o espaço e construí-lo com novos conceitos, materiais e técnicas leva a um

especial atenção segundo as existências para que obra se permita a viver em pleno a contemporaneidade.

Nesta proposta estes conceitos estão ligados ao contemporâneo e ao modernismo através das formas regulares e da escolha dos materiais como betão e aço.

Janelas quadrangulares em madeira de vãos grandes e lisos imperceptíveis deixando que o betão se sobreponha ao alçado camuflado a intervenções com topografia.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta proposta de arquitectura em pré-existência promove um confronto entre o passado e o presente.

Assumindo uma postura intervencionista ou não intervencionista , o principal propósito é chegar ao futuro ideal, debruçar sobre o carácter do lugar e a partir dele definir a intervenção não esquecendo as permissões de respeito e preservação do carácter existente.

Ao longo da história são inúmeros aqueles que se debruçam sobre questões relacionadas com territórios pré-existenciais, mas o exercício de respeitar e preservar o carácter de lugares como este, nem sempre tem o mesmo significado, uma vez que cada lugar possui uma génese ímpar e cada projecto a sua própria identidade. Posto isto, mais do que operar segundo teorias predefinidas, devemos usar o bom senso de criar sem destruir.

Cabe à arquitectura o trabalho de estabelecer a sintonia como mensagem do que cada "lugar" impõe e pretende demonstrar através dos pressupostos estabelecidos por edifícios tão despídos e degradados onde apenas impera a memória.

Os novos materiais devem exercer uma complicidade e harmonia entre o velho e o novo, o sentido de contemporaneidade apenas serve para inaltecer a continuidade da pré-existência para um novo tempo, sem imitações, marcando mesmo os novos elementos para que a história se repita novamente.

A problemática do mundo rural ainda irá ser tema de discussão durante muitas gerações e deve ser dada a sua devida importância e atenção por parte dos intervencionistas, uma vez que só a procura



de soluções capazes de resolver os problemas inerentes podem combater o abandono dos meios rurais mais isolados.

Esta proposta de estudo individual visa corresponder ao trabalho final do quinto ano do Curso de Arquitectura, apresentando uma hipótese bastante viável que visa dar uma resposta consciente, capaz de diluir diferenças temporais e de preservação da entidade de um território que hoje apenas se traduz numa ruína devoluta.

Na procura da valorização do património do Lugar da Espinheira, persiste a consciência da articulação e complementariedade dos equipamentos com a habitação que visam ressaltar as fragilidades inerentes do território, pensando também num novo conceito para o futuro rural.

ÍNDICE MAPAS

Mapa 1 - Mapas sobrepostos à escala 1/10 000 data de 1979 e 2015 segundo os PDM's das épocas fornecido pela Câmara Municipal de Vila do Conde no ano de 2017

ÍNDICE IMAGENS

Imagem 1 - Nunes, Liliana Patrício - Chegada ao terreno, Avenida na freguesia de Touguinhó representativa de pequena plantação de vinhas em arcos de ferro e pedra de granito

Imagem 2 - Nunes, Liliana Patrício - Chegada ao terreno, Entrada principal do século XIX

Imagem 3 - Nunes, Liliana Patrício -Pré-existências , Ruína devoluta em pedra de granito, moinho na margem do Rio Ave em Tougues

Imagem 4 - Nunes, Liliana Patrício -Pré-existências , Ruína devoluta em pedra de granito, habitação/azinha na margem do Rio Ave em Tougues

Imagem 5 - Nunes, Liliana Patrício -Pormenor da escada existente que ha semelhança do aRquitecto José Gigante acaba por de manter e dar como espaço a ampliação de uma entrada

Imagem 6 - Nunes, Liliana Patrício - Entrada principal do moinho de Tougues açude sobre o canal e a comporta da água

Imagem 7 - Nunes, Liliana Patrício - três degraus em pedra maciça de granito que permite acesso ao açude passagem sobre a queda de agua

Imagem 8 - Nunes, Liliana Patrício - Alçado principal da azenha/habitação em Tougues

Imagem 9 - Nunes, Liliana Patrício - Açude em Tougues

BIBLIOGRAFIA

CM, VILA DO CONDE, ROTA DO ROMÂNICO p. 416, ano 2015, todos os fiteiros reservados.

SILVA, GASTÃO BRITO, RUÍNAS EM PORTUGAL, retratos da fundação, Fundação Francisco Manuel dos Santos, maio de 2014

RUÍNAS FRATELLI VITA. Intervenções. Teoria e Técnica de Processos Artísticos (Português) Capa Comum – 1 jan 2009

DOMENTI, ANA HABITAR A RUÍNA, As Marcas do tempo, 10 de Maio de 2016

SANTIAGO, NUNO LUÍS DUARTE, A ruína da contemporaneidade: valorização, preservação e projeto. Uma estratégia de intervenção na Central Termoelétrica do Freixo, Tese de Mestrado 11 de março de 2015 Faculdade de Arquitectura do Porto

REIS, PATRÍCIA, SOBRE LAS RUINAS DEL MUNDO, Xosé Ballesteros (tradução)

CANNATÀ, MICHELE, FERNANDES, FÁTIMA, Construir no Tempo: Souto Moura, Rafael Moneo, Giorgio Grassi. Lisboa. Ed. Estar, 1999.

FERRÃO, J. (2000), Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação atual e pistas para o futuro”. EURE (Santiago) Vol.26, n.78

MOURA, EDUARDO S., A ambição à Obra anónima in Eduardo Souto de Moura, Lisboa: Blau, 1994;

GONÇALVES, LUIS PEDRO SANTO, RUINAS GENÉRICAS, JULHO 2013, Tese de Mestrado orientado por Lousa, Antonio Universidade de Coimbra

SOUSA, MÓNICA, VALE, NUNO - Uma parte da história de Touguinhó, Uma freguesia... Um passado, Arquivo Biblioteca José Régio, Vila do conde

PATRIMÓNIO À PROVA DE ÁGUA, Apontamentos para a salvaguarda das azenhas e moinhos nas Margens no rio Ave, arquivo Biblioteca José Régio, Vila do conde.

ILUSTRAÇÃO VILACONDENSE, Panorama do concelho, Ponte D’este e Espinheira, freguesia de Touguinhó

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL VILA DO CONDE, Relatório 7 , Património Arquitectónico, Arqueológico e Arqueológico Industrial - Azenhas

PLANO DIRECTOR MUNICIPAL VILA DO CONDE, Relatório 7 , Património Arquitectónico, Arqueológico - património histórico e moinhos

RÉGIO, JOSÉ, A sua visão sobre o Rio Ave, poemas Topografia, Arquivo da biblioteca José Régio, Vila do conde

SILVA, FOUTORA - TOUGUINHÓ, ESQUECIDA DOS DEUSES, NOTA ARCAICA 1936,
RENOVAÇÃO SEC. XI, XXI

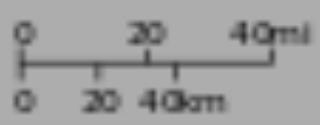
CURIOSIDADES, FOLCLORE E ENTNOGRAFIA, lugares de Tougunhó, Festas, Romarias
e tradições

COMPILAÇÃO DE CC, touguinhó, Para a História das Nossas Freguesias, inquirições -
Quinta da Espinheira.

WEBGRAFIA

- <http://rios.amp.pt/sitios-amp/static/public/rios/SistemasEstruturantes-AVE.pdf> - Rede de Parques Metropolitanos na Grande Área Metropolitana do Porto Relatório Final. Fevereiro de 2009
- <https://www.archdaily.com.br/br/769336/reconversao-do-convento-de-santa-maria-do-bouro-numa-pousada-eduardo-souto-de-moura-plus-humberto-vieira>
- <http://www.gop.pt/projecto-detalle.php?projecto=33&catProj=9&ordem=5>
- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74590/>
- <https://www.archdaily.com.br/br/01-39188/casa-no-geres-correia-ragazzi-arquitectos>
- <http://www.correiaragazzi.com/casa-no-geres>
- <https://www.facebook.com/josegigantearquitecto/posts/213608622000724/>
- https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20jos%c3%a9%20gigante
- <https://touguinho.wordpress.com/historia/>

ANEXOS





HISTÓRIA

O MUNDO QUE NÓS
PERDEMOS 2

PATRIMÓNIO

TOUGUINHÓ

"UM OLHAR SOBRE VILA DO CONDE"

POR MÁRIO ALMEIDA